

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Piedade, 74	Por anno (Portugal e Hespanha)	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral			Provincias ultramarinas, e União geral	
dos correios	1\$100 »		dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »		Numero avulso	400 »

## SUMMARIO

*Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, bispo da diocese.*—SECÇÃO DOCTRINAL: *S. Vicente de Paulo e a sua obra*, pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. José Victorino Pinto de Carvalho; *Mandamentos para salvação das Almas e da Sociedade*, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Barão do Calvario; *Uma apostasia*, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. A. Peixoto do Amaral; *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. A. S. Ferreira; *O centenario de Castilho*, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. A.; *Raciocimos*, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia* pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Alves d'Almeida; *O Seculo XX.*—SECÇÃO LITTERARIA: *Avé, Maria!* pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Fagundes Varella; *Milicia Christã*, (poema) pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *A Pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio; Jesus apparece aos discipulos.*—SECÇÃO NOTICIOSA: *Prevenção.*

**Gravuras:** *A Pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio; Jesus apparece aos discipulos.*



A pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio

**D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO.** por mercê de Deus e da santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado assistente ao sollo Pontificio, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

*Aos que esta Nossa Provisão virem, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador*

Fazemos saber que o Santo Padre Leão XIII com o fim de chamar á cidade de Roma o maior numero de catholicos durante o anno do Jubileu Universal de mil e novecentos, para que assim as solemnidades do Anno Santo tenham o maximo esplendor n'essa cidade «que é a primeira séde do poder sagrado, e conheçam pessoalmente a auctoridade romana,» suspendeu pela constituição «Quod Pontificum» de 3o de setembro ultimo as indulgencias d'auctoridade apostolica, como em casos semelhantes fizeram muitos dos seus Predecessores.

Essa suspensão, porém, foi feita

com certa moderação e medida, como vamos dar conhecimento. Diz o Santo Padre: «Queremos e decretamos que permaneçam inalteraveis e imutaveis:

I. As indulgencias concedidas em artigo de morte;

II. A que concedeu Bento XIII e que lucram todos os que de joelhos ou de pé recitarem ao toque do sino a Saudação angelica, ou outra oração segundo o tempo;

III. A indulgencia de dez annos e dez quarentenas concedida por Pio IX, no anno de 1876 aos que devotamente visitarem as igrejas onde estiver exposto o SS. Sacramento durante as quarenta horas;

IV. Do mesmo modo as que concederam Innocencio XI e Innocencio XII, Nossos Predecessores, aos que acompanhem o Sagrado Viatico, ou emirem um cirio ou tocha para ser conduzida por outrem;

V. A indulgencia outr'ora concedida aos que, movidos de piedade, visitam a igreja de Santa Maria dos

Anjos da Ordem dos Irmãos Menores fóra da cidade d'Assis, desde as vespas de 1 Agosto até ao pôr do sol do dia seguinte;

VI. As indulgencias, que os Cardeaes da S. C. R., Legados *a latere*, os Nuncios da Sé Apostolica e tambem os Bispos costumam conceder nos Pontificaes dando a benção ou por outra fórmula costumada;

VII. As indulgencias de Altares Privilegiados pelos fieis defunctos e outras concedidas do mesmo modo só por defunctos; e tambem todas as que tenham sido concedidas aos vivos, mas sómente com a clausula de as poderem applicar directamente aos de functos por modo de suffragio. Queremos que todas e cada uma d'estas aproveitem não aos vivos, mas sim aos defunctos.

Acerca das facultades, porém, resolvemos e determinamos o seguinte:

I. Que seja ratificada e inalteravel para os Bispos e outros Ordinarios dos logares a facultade de concederem as indulgencias *em artigo de morte* e de as communicarem segundo as Lettras de Bento XIV, Nosso Predecessor, datadas de 5 d'abril de 1747;

II. Que bem assim sejam ratificadas e inalteraveis as facultades do Tribunal do Officio da Inquisição contra as herezias, e dos seus Officiaes; dos Missionarios e Ministros que para isto tenham sido deputados, quer pelo mesmo tribunal, quer pela Congregação dos Cardeaes da S. C. R., encarregada dos negocios da Propagação da Fé, ou pela Sé Apostolica; nomeadamente a facultade de absolver de herezia os que, abjurando o erro, voltarem á fé;

III. Que sejam ratificadas e inalteraveis as facultades, que o Officio da Nossa Penitenciaria Apostolica tenha concedido aos Missionarios para serem exercidas nos logares das Missões por occasião das mesmas.

IV. Bem assim as facultades dos Bispos e d'outros Sagrados Prelados acerca das dispensas e absolvições dos seus subditos nos casos occultos,

ainda que reservados á Sé Apostolica, como lhes foram concedidas pelo Sagrado Concilio de Trento, ou em outro tempo, até mesmo nos casos publicos, pelo *Direito Commum Ecclesiastico* e pela Sé Apostolica para certas pessoas e casos. O mesmo estabelecemos a respeito das faculdades, que pela Sé Apostolica tenham sido dadas aos Prelados das Ordens Religiosas para com os Regulares a elles sujeitos.

Exceptuando as de que acima fallamos, suspendemos e ordenamos que sejam nullas todas e cada uma das outras indulgencias tanto plenarias, até mesmo concedidas por modo de Jubileu, como parciaes.

E do mesmo modo suspendemos, queremos e decretamos que a ninguém aproveitem as faculdades e indultos, concedidos a quem quer que seja e de qualquer modo, d'absolver de casos a Nós e á Sé Apostolica reservados, de desligar de censuras, de commutar votos e até de dispensar sobre irregularidades e impedimentos.

Por isso, pelas presentes Lettras, ordenamos e mandamos que, sob pena *d'excommunição ipso facto incurrenda* e d'outras a arbitrio dos Ordinarios, não se publiquem, annunciem ou applicuem em parte alguma outras indulgencias além das do Jubileu e das que acima nomeadamente exceptuamos.

Queremos e mandamos que todos os Decretos contidos n'estas Lettras sejam inalteraveis, ratificados, validos, não obstante todas as outras coisas em contrario.

Queremos outrosim que ás copias d'estas mesmo impressas, assignadas por Notario publico e munidas como sello de pessoa constituída em dignidade ecclesiastica, se preste a mesma fé que a estas proprias, se fossem apresentadas ou mostradas.

Não seja, pois, permittido a pessoa alguma violar, ou com arrojo temerario contrariar estas paginas da Nossa suspensão, decreto, declaração e vontade. Se alguém tiver a ousadia de o fazer saiba que incorrerá na indignação de Deus Todo Poderoso e dos seus bem aventurados Apostolos Pedro e Paulo.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no anno da Encarnação do Senhor de mil oito centos noventa e nove a trinta de setembro, vigesimo segundo anno do Nosso Pontificado.

*C. Card. Aloisi Masella Pro Dat.*  
—*A. Card. Macchi Vista. Da Curia*  
*J. De Aquilla E Vicecomitibus.*

Logar ✠ do sello. Registada na

Secret. dos Breves. *J. Cugnonius.*»

Eis, caros Diocesanos, como para a christandade ficam restrictas as indulgencias e os privilegios durante o corrente anno do Jubileu Universal.

Com justissimos motivos quiz o Pontífice Romano suspender e annular durante este Anno Santo, todas as indulgencias plenarias ou parciaes e privilegios, á excepção das acima mencionadas para que os catholicos de toda a parte affluam á cidade eterna e ahi lucrem as do Jubileu.

Porém para nós Portuguezes, além das Graças acima exceptuadas, subsistem muitas outras, quaes são as concedidas pela Bulla da Santa Cruzada.

Embora Sua Santidade não tenha exceptuado as indulgencias e privilegios da Bulla da Santa Cruzada, é doutrina corrente que todas essas graças se mantem durante o anno do Jubileu Universal.

Por esta razão e por muitas outras que são bem conhecidas, não podemos deixar de rogar aos Rev. Parochos e Confessores que instantemente instruem os fieis sobre o que acabamos de expôr, explicando-lhes os privilegios e indulgencias da Bulla da Santa Cruzada, e isto sempre que a occasião se lhes offereça.

Se até ao presente tem augmentado, d'anno para anno, n'esta Diocese as esmolas para a Bulla, confiamos que este anno, attenta a suspensão decretada por Sua Santidade Leão XIII, essas esmolas augmentarão consideravelmente, para o que contribuirá tambem muito a constante solicitude do nosso illustrado e zeloso Clero e a generosidade dos nossos Diocesanos.

\*  
\* \*

Não podemos deixar de chamar a attenção de todos para o Indulto Quaresmal — Summario collectivo e annual — concedido d'harmonia com o Breve «Admotae Nobis» de 12 de Agosto de 1898.

Por esse Indulto é permittido o uso de carne durante a quaresma, bem como em muitos outros dias do anno, como consta do mesmo.

E na concessão d'elle, bem mostrou o Summo Pontífice qual é a sua constante preocupação e desvelado cuidado na formação do clero, por isso que o producto das esmolas é exclusivamente applicado pelos respectivos Ordinarios a beneficio dos seminarios.

Se é certo, caros Diocesanos, que temos hoje dois Seminarios destinados a substituir o antigo que foi des-

truido,—ha ainda necessidade urgente de os ampliar e melhorar—o que em grande parte está dependente das esmolas da Bulla da Santa Cruzada e das do Indulto Quaresmal.

\*  
\* \*

Agora pela Nossa Jurisdição Ordinaria e para bem espiritual dos nossos Diocesanos, Havemos por bem permittir o seguinte no proximo anno:

1.º O tempo da desobriga quadragesimal poderá ser prorogado até a Festividade dos apostolos S. Pedro e S. Paulo pelos Rev. Parochos que assim o entenderem necessario ou conveniente, sem prejuizo todavia da apresentação dos roes nos quinze dias depois d'este ultimo prazo.

2.º Aos Rev. Parochos, bem como aos Confessores que tiverem licença Nossa pelo menos d'um anno, damos a necessaria jurisdicção para durante o tempo da desobriga absolverem seus penitentes de qualquer peccado a Nós reservado, precedendo sempre a restituição de fazenda ou de credito por parte d'aquelles que á mesma estiverem obrigados; e tambem lhes concedemos faculdades para, durante o anno proximo e até á publicação de novo Indulto, applicarem aos moribundos a absolvição com Indulgencia Plenaria do Santo Padre Bento XIV.

3.º Comquanto a esmola para a Bulla da Santa Cruzada seja condição indispensavel para que os Fieis se possam utilizar das graças do Indulto Quaresmal, todavia não a impomos áquelles que se aproveitarem das concessões que dependem só da Nossa Jurisdição Ordinaria.

Resta-Nos finalmente agradecer aos Rev. Parochos e mais Clero o seu zelo incansavel em promover as esmolas da Bulla da Santa Cruzada e consignar tambem aqui um agradecimento muito especial pelas do Indulto, agradecimento que a todos estava prometido pelo Nosso Predecessor na sua Provisão de 21 de Dezembro de 1898.

Os Fieis pelas suas esmolas e os Revs. Parochos e mais Clero pelo seu zelo, recebam todos os Nossos agradecimentos, e as esmolas e esforços de todos sejam uma das preparações para a fructuosa celebração da solemniidade da Resurreição de Jesus-Christo.

Se Deus Nosso Senhor permittir, na festa da Resurreição celebraremos missa de Pontifical pelas dez horas da

manhã e no fim daremos, em virtude das faculdades concedidas pelo Summo Pontifice, benção apostolica com Indulgencia plenaria aos que, devidamente preparados com os Sacramentos da Penitencia e Eucharistia, assistirem a esta festividade.

A mesma Indulgencia alcançarão os que, não podendo assistir por justos motivos, do mesmo modo preparados tiverem intenção de receber a benção apostolica, que será annunciada pelo signal da torre da Sé Cathedral.

Esta Nossa Provisão, depois de registada segundo o estylo, será publicada e lida por todos os Reverendos Parochos á estação da missa conventual no domingo immediato á sua recepção e d'ella darão d'um modo especial conhecimento ao clero da sua freguezia.

Dada no Porto e Paço Episcopal aos 1 de janeiro de 1900, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.



ANTONIO,  
Bispo do Porto.

Registada na fôrma do estylo.

Antonio Ferreira Pinto, secretario.

## SECÇÃO DOCTRINAL

### S. Vicente de Paulo e a sua obra

#### I



vida de S. Vicente de Paulo é um poema admiravel de acrisolada dedicação pela humanidade.

O heroe d'esta epopêa sublime, sempre modesto, sempre humilde, vivendo sempre pobre entre os pobres; apparecendo raras vezes entre os grandes da côrte, e só quando era necessario advogar a causa dos pobres, dos afflictos, dos desgraçados: esse heroe apresenta-se-nos coroado d'uma aureola fulgentissima de gloria: não da gloria terrena, fugaz, que hoje bri-

lha e amanhã empalidece; mas d'ess'outra gloria celeste, mystica, immorredoura, com que Deus circumda, ainda em vida, os seus escolhidos.

Bem cedo amanheceu, n'este espirito privilegiado, o germen de todas as virtudes, que mais tarde haviam de produzir tantos fructos de benção.

Ao passo que exerce, na infancia, o humilimo mister de guardador de porcos, vae conjunctamente nutriendo sua alma com a devoção e amor a Maria Santissima, visitando-a no seu Sanctuario de Buglose, sobre cujas ruinas ainda ia derramar abundantes lagrimas, depois de profanado e arruinado pelos partidarios de Joanna d'Albert.

Depois de sacerdote, encontramo-lo em Tunis, com cadeas aos pés, escravo dos turcos, soffrendo, com paciencia evangelica, os tormentos do captiveiro, e esquecendo os proprios trabalhos, para alliviar os dos seus companheiros de infortunio!...

#### II

Predestinara Deus o seu servo Vicente, para consolador de todos os desgraçados, de todos os que soffrem na alma e no corpo.

Por isso ao passo que, por meio de missões, lhes ministrava o ensino religioso, e lhes curava, no tribunal da penitencia, as enfermidades da alma, empregava todos os esforços, para lhes dar lenitivo ás miserias do corpo.

D'estes esforços continuados e persistentes surge a *Confraria da Caridade*, para assistencia aos pobres doentes, e outras instituições de piedade e beneficencia, por intermedio das quaes cumpria a sua missão providencial.

Vicente tinha-se como o homem dos pobres; eram estes a sua herança no campo do Senhor.

Como tal, consegue penetrar nas galés, senta-se junto dos condemnados, explica-lhes o catholicismo, derrama o balsamo da con-

solação em suas almas atribuladas e desesperadas, ouve-os de confissão, constitue-se seu advogado perante a justiça, e sua-visa quanto pode os effeitos do horrivel castigo, a que estão sujeitos!...

Um dia levou a sua caridade á mais acrysolada perfeição: tomou o lugar d'um joven condemnado, pae de familia, afim d'este poder ir para junto da esposa e amados filhinhos!...

E, por alguns dias o capellão geral das galés arrasta a grilheta e executa todos os trabalhos dos forçados!...

Aquelle santo homiem multiplica-se para acudir a todas as necessidades. Nada esquece o seu zelo e caridade.

O cuidado dos enfermos, o ensino dos pobres, a sanctificação do clero, a protecção ás creanças abandonadas, aos pobres envergonhados, aos infelizes doidos, aos feridos nas batalhas, e ás victimas dos desastres da guerra, são a sua constante preocupação.

Nada escapou á prodigiosa caridade d'este homem providencial. Onde houvesse desgraças a reparar, feridos a curar, infortunios a minorar, ignorancias a dissipar, faminas a alimentar:—ahi apparecia Vicente e a sua phalange de heroicos obreiros, a sacrificarem-se por seus irmãos que padeciam!... Vivendo sempre como pobre e na maior humildade; considerando-se o ultimo dos homens, não se aproveitando do seu valimento na côrte, para exaltar-se a si ou aos seus padres; mas sómente em proveito dos pobres e do esplendor da Religião e da Egreja, morreu como vivera:—como um Santo, como tal proclamado ainda em vida, legando ás edades futuras, entre outras obras, que tantos beneficios derramam no mundo, a admiravel *Congregação da Missão*, e o sympathico Instituto das *Irmãs de caridade* que, assombrando os homens com os extremos da sua dedicação, acclamam o seu santo fundador um

luminar da Igreja, e um benemerito da humanidade.

(Conclue no numero seguinte.)

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,  
Reitor de Mancellos.

## Mandamentos para salvação das Almas e da Sociedade

- 1.º Amar a Deus e acatar com amor tudo que fôr de Sua SS. vontade.
- 2.º Cumprir os mandamentos da Lei de Deus, e os da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.
- 3.º Regular todos os maus pensamentos e todas as más tentações.
- 4.º Socorrer os estabelecimentos pios e os verdadeiros pobres, com amor e caridade.
- 5.º Obedecer ás legitimas auctoridades, e ás leis que protejam a Religião de Jesus Christo e seus virtuosos ministros.

Penafiel, 1 de janeiro de 1900.

BARÃO DO CALVARIO.

## Uma apostasia

No «Primeiro de Janeiro» de 6 do corrente, deparamos com o seguinte comunicado, que transcrevemos na integra:

«O presbytero Antonio do Prado de Souza Lacerda, bacharel em direito e sobrinho do fallecido bispo de Angra, escreveu uma carta a S. Em.<sup>a</sup> o Cardeal Patriarcha, desligando-se da Igreja Catholica Romana. Esta carta foi publicada no «Seculo» de 4 do corrente e causou sensação em Lisboa.

«Em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> Senhor—Dou graças a Deus por poder hoje participar a V. Em.<sup>a</sup> que renuncio á Igreja Catholica, Apostolica Romana, na qual fui presbytero, tendo recebido das mãos de V. Em.<sup>a</sup> as ordens menores, e das mãos de meu tio, bispo d'Angra, as ordens maiores: esta resolução inabalavel é determinada pela falta de fé catholica e pelo antigo amor á pura doutrina evangelica, que só se encontra na Igreja Protestante.

«Desculpe V. Em.<sup>a</sup>, mas a graça divina assim o quer, e eu louvo agora a Deus por ver realisada a antiga e ardente aspiração de minha alma, qual é poder professar publicamente a fé evangelica, tal qual foi ensinada e legada pelo Filho de Deus, Salvador da humanidade.

Lisboa, 2-1-1900. Rua do Tojal, 29, 1.º  
De V. Em.<sup>a</sup> o ex-subdito, ex-presbytero Antonio do Prado de Souza Lacerda.»

Ahi está mais um documento tristissimo, para juntar a outros mais, devidos ao desvairamento do mundo, ás paixões da carne e a todas as baixezas a que pôde descer o espirito humano, quando não existe o verdadeiro espirito religioso.

Uma apostasia é sempre um facto altamente degradante, quando se tracta d'um catholico, ainda mesmo que este seja secular. Mas quando a apostasia parte d'um sacerdote, d'um ministro de Jesus Christo, que recebeu a sagrada ordem canonicamente das mãos d'um prelado, é um facto por tal fórma escandaloso, reveste tão alto cunho de baixaza e ignominia, que ultrapassa as raias do decoro.

Porque seria que o Snr. Souza Lacerda, a quem não conhecemos, se não limitou a participar o facto á auctoridade ecclesiastica, se havia resolvido dar esse tristissimo passo, e preferiu fazer gala d'elle, fazendo-o passear pelas gazetas do paiz?

Que motivo dá o ex-presbytero para semelhante resolução? Elle proprio o diz: *pela falta de fé catholica.*

E porque, se não contentou, se era essa a antiga e ardente aspiração da sua alma, a ficar com as ordens menores,—caso não podesse deixar de as receber—e se submetten á recepção das ordens sacras, *sacriligamente recebidas*, se era verdadeira a reluctancia que já então sentia, para as receber?

Loucuras que todo o homem devia encobrir, por causa do escandalo, e que nenhum sacerdote pode fazer, se tem amor á sua alma, condemnada ás penas eternas. Porque o ex-presbytero que acaba de renegar escandalosamente a sua fé catholica, tendo estudado theologia, deve saber perfeitamente que, trocando a Igreja catholica, de que era ministro, a unica verdadeira Igreja, e substituindo-a pela fé evangelica do culto protestante, não segue, como diz, *a fé ensinada e legada pelo Filho de Deus, Salvador da humanidade*, porque essa foi depositada nas mãos de S. Pedro e legada por elle a a seus successores legitimis, os Pontifices Romanos, mas a fé de Luthero que a arrebatou mais de mil annos depois d'ella ter sido dada, aos seus verdadeiros possuidores.

Infelizmente não é este o unico caso que se tem dado. Mais presbyteros, á semilhaça do apostata Luthero, apostataram a verdadeira religião, para fazerem um bom casamento. E é isso por acaso o apreguado *amor á pura doutrina evangelica*, como affirma o signatario do tristissimo documento, que acima fica transcripto? Não, mil vezes, não! É tudo mentira, tudo engano, tudo phantasmagoria. A verdadeira razão é outra. Não querem peias, não

querem a santissima lei da Igreja catholica, porque a nossa religião é toda pureza, toda abnegação, toda caridade, e elles querem a plena liberdade dos seus sentidos, a plena liberdade dos seus gosos, a plena liberdade das suas acções.

E fallando francamente, mais vale uma apostasia declarada, do que a hypocrisia que fatalmente se havia de manifestar, se esse infeliz sacerdote, não se conformando com as santas doutrinas da Igreja, se conservasse apparentemente no seu gremio, tendo dado a outrem o seu coração que só pertencia a Deus, aos infelizes e aos que soffrem, porque o Padre catholico tem uma missão sacratissima a cumprir, e não pertence a si proprio, mas a Deus e aos seus semelhantes. O que não fez bem, foi fazer alarde do seu erro, causando escandalo nas almas puras.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## Socialismo, christianismo e catholicismo

BENEFICENTISSIMA philosophia é a philosophia de Leão XIII, reinando sobre nossos corações! Elle nos ensina como devemos levar a nossa cruz, a nossa propria cruz, dizendo: «... a philosophia sendo bem comprehendida, pode em certo modo aplanar e fortificar o caminho para a verdadeira fé, e preparar convenientemente a intelligencia dos seus alumnos para receberem a revelação, visto que com razão é chamada umas vezes *instituição previa para a religião christã*, outras vezes *preludio e auxilio do christianismo*, e por outros é chamada *pedagogo para o Evangelho*.» Quer tudo isto dizer que devemos aprender muito bem a levar a nossa cruz e com muito gosto e paciencia; não sómente a d'outrem, que pesa mais ainda. Eu quero receber a minha cruz, ó bom Deus, como vossa Providencia, toda paternal, a enviar. Tal é a philosophia do Evangelho de de Leão XIII, que tanto me apraz aqui encarecer. Jornal provadamente catholico, tanto me basta.

Não pode viver-se tam sómente com o socialismo; vegetar, sim. Tambem não pôde salvar-se a gente com o christianismo impuro; e digo impuro, porque o christianismo puro é o catholicismo. Estar com o Papa é bem estar com Deus, e ser fiel e docil.

Quando isto escrevo uma mulher qualquer grita, queixando-se amaramente de que lhe furtaram as couves todas, as quaes ella possuia felizmente para sustento dos seus filhinhos. E'

uma crueldade furtar uma pobre mulher!

Se o mundo se conhecesse a si mesmo não se fazia o mal; assim, o mundo cego vae aonde topa: quando este vir a primeira luzinha, já para elle não é pouco; e o verdadeiro philosopho não se contenta só com isto,—quer vêr.

«Finalmente, diz Leão XIII, pertence tambem á philosophia defender religiosamente as verdades divinamente reveladas e resistir aos que ousam oppôr-se-lhes. Para isto, de muito serve a philosophia, que é considerada como um baluarte da fé e firme defensora da religião.»

Oh! a genuina philosophia é tam precisa... E para ser mais interessante ou proveitosa é necessario ser viva, e produzir a vida.

(Continua).

A. S. FERREIRA.

## O centenario de Castilho

Deve ser celebrado n'um d'estes dias o centenario do grande poeta portuguez Antonio Feliciano de Castilho, que tanto nobilitou Portugal.

Veja-se o seguinte trecho que elle escreve á sua segunda esposa:

Não ha desgraça que o seja completamente para quem crê e ora. Os incredulos, minha rica filha, são os mais miseraveis, porque para estes não ha nem sombra de consolação. Ninguem póde fallar melhor sobre tal materia do que eu, porque tambem houve tempo em que não acreditei (ou para melhor dizer, desejei não acreditar, e cuidei que não acreditava;) mas depois, um infortunio bem grande me restituiu ás verdadeiras ideias, e desde então fiquei crendo, parece-me que tão firmemente como os confesores e martyres. Um atheu, se o ha, é um homem que ainda não conheceu duas coisas: a sua propria razão, e as grandes penas, que, se muitas vezes a ofuscam, muitas outras a descobrem. De todas as occupações uteis e necessarias para um espirito religioso, nenhuma chega á de tratar affectuosamente com a Virgem.

Ladainha e a Salvé Rainha são duas purissimas orações! A Salvé Rainha bastaria só por si para mostrar o grande homem que era S. Bernardo, ainda que mais nada tivesse escripto. Mas deixemos isto, que nem é para se tratar de corrida, nem para ti é necessario, que felizmente, e graças á tua boa mãe, és religiosa, e Deus nos defenda de mulheres que o não sejam: porque se é verdade que para as penas não ha outro balsamo, tambem não é menos verdade que moral e bons costumes

não se podem edificar duraveis sobre outro alicerce.

Antonio Feliciano de Castilho.

Hoje infelizmente os poetas são nephelibatas, por via de regra, são atheus. E não contentes em não terem religião conhecida, ainda zombam de quem tem fé e ama a Deus!

A.

## Raciocinios

**D**ALGUNS erros que no decurso do nosso pequeno artigo possamos apresentar, desde já pedimos desculpa a todos quantos estiverem nos casos de os conhecer e emendar. E dicto isto, vamos começar:

O dia 13 de novembro ultimo foi triste e funebre para os que aguardavam a hora dada pela sciencia—3, 25 da tarde,—que podia fazer desaparecer o nosso planeta n'um momento!

Falab enganou-se! E ainda bem; porque, do contrario, tudo acabaria!

A nossa esphera seria attrahida pelo Biela, que deve ser perto de 7 vezes maior do que ella, e n'elle se incorporaria com seus mares, vulcões, rochedos e montanhas, contra a opinião dos sabios microscopicos, que de tudo duvidaram e duvidam, inclusivè de si mesmos, tal como a innumera familia zoologica, que nada teme nem teme; e, quando mais pequeno fosse, ella o arrastaria, e com elle engrandeceria toda a sua superficie, e sepultando assim os trez reinos da natureza a 4, 6, 8 ou mais kilometros de profundidade, como a sciencia nos deixa raciocinar!

Deus, o alpha de quanto existe, é immenso e infinito, e infinito e immenso é o espaço, essa incomprehensivel amplidão semeada de estrellas ou mundos, quasi todos muito maiores do que o nosso, e como elle habitados, segundo se presume. E nem o contrario deve imaginar-se; porém quanto maior é a obra, maior se nos affigura o Auctor: e não é razoavel que um Deus infinitamente immenso, só fizesse habitar e mover-se este imperceptivel grão d'areia no espaço!

Ainda mais: não se acredita, é impossivel, porque bem se vê que a obra se acha portentosamente architectada, apezar de maravilhosamente incompleta, para mais incomprehensivel nos parecer, e mais bellezas ostentar aos olhos do homem pensador!

Compreenda-o quem pudér. Nós, depois d'um certo estudo muito nosso embora superficial e talvez infructifero,

é que não podemos acreditar no contrario: isto é, que a grande obra da criação se não acha incompleta, e que para maior confusão do homem, sempre assim se ha-de encontrar.

Se não, diga-nos alguém ao certo, abstrahindo já d'esses milhões e milhões de lumes, que ornamentam na amplidão: O que é um cometa?

Um mundo em criação, pensamos nós, com seus mares e montanhas, rochedos e vulcões, que o poder de seculos, ou milhões d'elles,—quer elle diminua a sua marcha, quer não,—deve chegar a ser como o nosso, segundo se depreheende da orbita que a sciencia lhe traça,—se é que ella aqui tambem não erra,—deprehendendo-se ainda da mesma orbita ou ellipse, pela configuração mais ou menos oval, o estado de solidificação em que cada um de elles se encontra, comparando esse oval com o da ellipse descripta pela terra nos seus 365 dias.

E se o não é, que os sabios respondam e nos queiram illucidar n'este ponto sempre obscuro.

Mas não, o homem é pequenino para comprehender e explicar o infinito. Falab enganou-se, porque Deus é immenso e a sua obra incomprehensivel.

O que será um cometa que passou em 1680, cujo trajecto leva 8:800 annos, e cuja orbita, em vez d'oval, quasi que figura dois longos parallelos unidos nos extremos por dois pequenos semicirculos, ou como lhe queiram chamar?

Com o decorrer dos seculos, não irão estes dois parallelos tornando-se ovas á proporção que o monstro se fôr solidificando? Segredos da Natura. E a julgar pelo sol, nosso centro attractivo d'este corpo enorme, que gasta 8:800 annos no seu rapido trajecto?

A obra é grande, mas prosigamos:

O que será outro que passou em 1811, cuja orbita é muito semelhante á d'aquelle, e que demora 3:000 annos?

Que será o Donau, cujo trajecto é de 2:500 annos?

O Halley, que passou em 1759 e 1835, e que leva 76 annos e 235 dias devendo por isso tornar a passar em 1911 ou 1912?

O d'Albers, que demora 74 annos e 18 dias?

Outro, que appareceu em 1880 e que leva 36 annos e 334 dias?

O Biela, que passou em 13 de novembro ultimo, e que demora 6 annos e 9 mezes, pelo que deve outra vez passar em 13 de agosto de 1906?

O Encke, que leva 3, 5 annos no seu trajecto, sendo as orbitas dos ultimos 6 muito semelhantes á do nosso planeta?

Responda quem souber; mas seja como fôr, nós pensamos que são mun-

dos em criação, como dicto fica, e que segundo as suas orbitas:

O 1.º d'estes 8 deve ser 8:800 vezes maior do que o nosso; o 2.º 3:000; o 3.º, 2:500; o 4.º, 76  $\frac{3}{4}$ ; o 5.º, 74, o 6.º, 37, approximadamente; o 7.º, 6  $\frac{3}{4}$ , e o 8.º 3,5.

Não sabemos se é erro nosso; mas Falb enganou-se. Discorra quem pudér, sobre o magno assumpto; mas o homem é pequenino, como já dissemos, e por isso temos de recorrer a um calculo algo racional:

Disse Falb «que, segundo a direcção que o Biela trazia, era provavel destruir o nosso planeta»; e Falb errou: logo, estamos auctorizados a raciocinar que a obra é tão grande e tão complicada, que nem os melhores mestres a comprehendem, nem nunca a comprehendirão, porque são finitissimos.

Ora, o que depois do engano, Falb nos parece offerecer pouca duvida, = não negando o contrario, porque elle o auctorisa no seu erro, = é que a grande obra Natura a que Deus preside, se acha tam bem architectada e tão harmonicamente combinada, que nenhum de seus corpos se pode tocar, por nos parecer que todos devem estar sujeitos aos seus centros de attracção.

Mas sendo assim, como é que Falb errou?

Ou isto é ou não é: Se o é, Falb enganou-se, e sem razão possivel; se o não é, não ha mathematica infallivel, o que não é indubitavel, porque o celebre astronomo errou n'alguns milhões de leguas d'approximação. E antes assim!

O homem, ainda o mais sabio, o maior mathematico, o mais observador o melhor astronomo, sabe pouco; e sabe pouco, porque, alem de pequenino é myope para coisas grandes, como as em questão.

Já que de coisas aereas vimos falando, que será um aerolitho?

Aer, ar,—litho *pedra*, *somma*, *pedra do ar*.—

Ha quem diga que esta pedra é produzida *por accumulacão d'atomos*, como todos os outros corpos do espaço e criada sobre si; mas como é que ella se precipita, se despenha n'amplidão infinita?

Nós pensamos que o aerolitho pode ser um fragmento, um rochedo mesmo que, desprendido d'um corpo qualquer destruido por si mesmo, ou por meio d'enormissimo choque catastrophico de outro muito superior, que o fez perder o centro, rolou n'amplidão, talvez muitos milhões d'annos, diminuindo sempre o seu tamanho pela prodigiosa velocidade, até encontrar aonde cahir; porque n'este corpo, n'esse aerolitho se vê, depois de frio, uma simples pedra carbonisada: logo, parece não ser

atomico, como muitos pretendem; porque, em tal caso, não deveria soltar-se lá do seu pequeno centro, aonde fôra criado por si mesmo.

Mas dada esta hypothese, não existe—em absoluto—a rigorosa combinação harmonica de que acima fallamos porque um corpo deu n'outro: e os astrónomos dizem que lhes faltam estrellas no espaço.

Como desapareceram pois essas estrellas?

Eclipsadas por corpos inferiores, que as subtrahiram e subtrahirão, talvez ainda por muitos seculos, ao alcance dos grandes telescopios, ou encorporadas n'outros muito superiores e por elles arrastadas?

A não admittir-se uma d'estas hypotheses, ou ambas, alternativamente, só a decrepitude propria se poderá attribuir tal desaparecimento, se a asserção é verdadeira: e n'este caso, subsiste a combinação harmonica.

Ou o telescopio vê, ou não vê: Se vê, não pode crêr se na harmonia absoluta; se não vê... melhor seria não ser tão assestado, ou antes, não se fazer tanto alarde do assesto, para isso não dar a loucura a uns e a morte o outros, como ha pouco succedeu em Paris, uma das cidades mais cultas do mundo!

Finalmente: terminamos por dizer que a obra é immensurabilissima e incomprehensivel aos olhos do homem, d'esse verme, todo miserias, que tudo quer saber, mas pouco entende; e por isso aconselhamos ao bom pensador de debil intellecto, que não emprehenda muito no vasto assumpto em questão, se não quizer endoidecer.

Ha coisas que se imaginam, mas para que não ha palavras d'explicação: e esta do espaço infinito recamado de innumeraveis milhões e milhões de lucidos orbes, todos habitados, com seu centro d'attracção,—um sol enorme!—que lhes deve dar luz e vida, tal como o nosso nol-as dá a nós, segundo a boa razão nos leva a crêr, é a mais transcendental: tudo o mais são bagatellas sem importancia, ninharias que nada valem, perante a Verdade eterna!

Diz o estulto negador,  
Que Deus é a natureza;  
Mas nós temos a certeza  
De que ha um ser criador,  
Todo puder e grandeza.

E quanto mais portentosa  
Se nos apresenta a obra,  
Mais esta crença nos sobra;  
Porque ao vê-a tão pasmoza,  
A nossa convicção... dobra.

E os crendeiros da natura...  
Porque outra lei não professam,  
Bem que o abysmo não meçam  
Da sua innata loucura,  
Na Natura em Deus confessam.

Figueiró dos Vinhos

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO CRITICA

### Biblia

(Continuado de pag. 269)

URIAS. Official superior do exercito de David e um dos seus valentes. Era casado com uma mulher de extrema belleza, chamada Bethsabé, de quem David se enamorou a ponto de commetter um grande crime, ainda que meio indirectamente; porque, combatendo seu marido no cerco de Rabbath d'Ammon, mandou dizer a Joab que o pozesse n'um dos pontos mais arriscados, o que o general fez, sendo que Urias foi morto pelos ammonitas e que David casou com Bethsabé, que foi mãe de Salomão. *V. Nathan.*

—Estaria este facto predestinado? E' possivel, porque ha quem diga que tanto o *bem* como o *mal*... são necessarios; mas o que é fóra de duvida, é que o grande Salomão, o sabio, o rico, o forte, é filho do crime, ou antes, para elle vir ao mundo, foi preciso occisionar-se a morte do marido da mulher de quem nasceu. *Mysterios tudo, e para mysterios... bizzo callado.*

URIAS. Summo sacerdote do tempo de Accaz Rei de Judá.

URIEL. Foi principe entre os filhos de Caath, assim como Azarias, Joel, Semeias, Eliel, Aminadab, etc., etc.

VALENTES. Entre os guerreiros de David sobresahiam: Joab, Banaias, Jesboam, Eleazar, Abizai, Hazael, Elcanan, Samoth, Helles, Hira, Abiezer, Sobocai, Heled, Banaia, Hillai, Abiel, Maarai, Asmoth, Ethai, Eliada, Hurai, Ahiam, Urias, Eliphai, Epher, Ahia, Hesro, Naari, Joel, Mibaar, Salec, Naarai, Gareb, Addina, Hanan, Za beeth, Jozaphat, Azia, Samna, Jaiel, Johá ou Joah, Jediel, Jeribai, Eliel, Jozaia, Elnahem, Jethma, Mazobia, Obed e Jaziel. . . . . 50

VALLE DE JOZAPHAT. E' entre Jerusalem e o monte Olivete ou das oliveiras. N'este valle foi sepultado Jozaphat Rei de Judá, e por isso se ficou chamando «Valle de Jozaphat».

VALLE DE MAMBRE. E' em Hebron. Perto d'elle habitou Abrahão por orde-



Jesus aparece aos discipulos

nação de Jehovah, e alli levantou um altar ao Senhor.

**VALLE DOS RAPHAINS.** N'este valle derrotou David os philistheus que destruiu desde Gabáa até Jezer. Foi esta a 2.<sup>a</sup> batalha a que assistiu depois de estar em Jerusalem.

**VALLE DAS SALINAS.** E' o nome do sitio aonde David, quando voltava de Damasco, matou 18 mil syrios. *V. Adazerer.*

**VALLE DO TEREBINTHO.** Nas encostas d'este valle, estando os israelitas d'um lado e os philistheus do outro, é que se deu a batalha aonde o loiro David matou o gigante Golias, que da outra banda insultava a Israel, dizendo: «Porque não combateis vós? Acaso não sou eu philistheu e vós servos de Saul? Escolhei d'entre vós um homem que venha bater-se commigo... só por só!» *V. Golias.*

**VASTHI.** Mulher d'Assuero, que poz Esther em seu lugar por Vasthi um dia lhe haver desobedecido. *V. Assuero.*

**VAZOS.** Os vasos sacros e mais baixellas ao serviço do Tabernaculo, eram d'ouro. *V. Ouro.*

**VELHO TESTAMENTO.** Compõe-se de 45 livros que se dividem em quatro classes, a saber: os *Livros da Lei*, os *historicos*, os *sapienciaes* e os *propheticos*.

Os da *Lei* são obra de Moyzês. Contem a criação, a vida dos patriarchas, o diluvio, a sahida dos israelitas do Egypto, o arrolamento de Moyzês, o castigo de Coré, Dathan e Abiron, etc., etc.

Os *historicos*, são: Quatro, dos Reis; um, dos Juizes; outro, de Josué; outro de Ruth; dois, de Esdras; um, de Tobias; outro, de Judith; outro, d'Esther; outro, de Job, e dois dos Maccabeus. *V. Antioco.* Contem aquillo que seus titulos indicam, ou antes, tractam d'elles.

Os *sapienciaes* que são: as Parábolas ou Proverbios, o Ecclesiastes, o Cantico dos canticos, o Livro da sabedoria e o Ecclesiastico, são de Salomão, á excepção do ultimo, que é de Jesus filho de Serah ou talvez Sarah. Contem religião, moral e sabedoria.

Os *propheticos*, são: um, dos Salmos de David, que contem 150 hymnos; outro, de cada um dos Prophetas Izaias, Ezequiel, Jeremias e Daniel, que são prophetas maiores, e outro de cada um dos Prophetas Ozeias, Joel, Miqueias, Nahum, Aggeu, Habacuc, Sophonias, Amós, Malaquias, Jonas, Abdias e Zacharias, que são prophetas menores.

Todos estes livros annunciam a vinda de Jesus Christo, bem como os seus milagres, a fundação da sua Igreja, etc., etc.

(Conclue)

ALVES D'ALMEIDA.

## O seculo XX

A proposito da diversidade d'opinões sobre se o anno que principia deve ser o ultimo do seculo 19.<sup>o</sup> ou o 1.<sup>o</sup> do seculo 20, escreve o nosso collega do «Jornal de Noticias» as seguintes linhas ellucidativas que com a devida venia transcrevemos:

«Crêmos bem que muita gente se levantou hontem de manhã, perguntando a si mesma em que seculo estava vivendo. A maior parte da população, que não está para calculos, e que se reporta ás opinões dos curiosos e amadores em toda a materia, acha se satisfeita por considerar-se no seculo vinte; sempre é uma coisa agradável ver nascer um seculo.

Bem diz o illustre Camille Flammarion:—«o progresso é lento na raça humana!»

«Porque a questiuicula do primeiro anno do seculo tem-se repetido todos os cem annos, debaixo dos mesmos aspectos rodeada das mesmas suspeitas e produzindo-se a mesma argumentação varia, que a sciencia especial tem reduzido a zero. Vamos repetir a, para edificação e calma dos espiritos perplexos.

«Uma decima compõe-se de dez unidades. O numero 10 faz parte da dezena. Uma centena compõe-se de cem unidades. O numero 100 faz parte da centena.

«Ora, na era christã, não houve o anno zero. O primeiro anno da era é o anno um. Quando nasceu Jesus Christo ninguem lobrigou a importancia do facto, nem descortinou o immenso logar que vinha occupar na historia das revoluções religiosas o modesto filho do carpinteiro.

Nem os romanos, nem os judeus tomaram nota d'aquelle successo, e o primeiro seculo do christianismo, como o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto não occuparam o calendario. Só no anno de 532 é que foi proposta uma era christã por um monge da igreja romana, oriundo da Scythia, chamado Diniz, e que pela sua altura mediocre, foi cognominado «Dionisius exiguus». E' a elle que se deve a constituição da era christã, no seculo VI, como acabamos de vêr. Diniz suppóz que Jesus tinha nascido no dia 25 de dezembro do anno de Roma 753. O anno 754 da fundação de Roma, era portanto, o primeiro da era christã. Este primeiro anno, mesmo no entender do frade, não era o do nascimento de Jesus: o seu comêço era posterior de sete dias áquelle nascimento. N'este confronto historico, Diniz commetteu o erro de quatro annos, facil de verificar, pois que a

data da morte de Herodes está rigorosamente notificada pela historia.

«Jesus nasceu no anno de Roma 749 e posto que este facto seja assente, ninguem pretendeu alterar a era christã pelos embaraços que isso agora traria. A differença, porem, dos quatro annos é, de resto, sem valor para o nascimento do seculo, visto que, seja qual for a data adoptada para o inicio da era christã, nunca houve o anno zero; o primeiro anno é o anno um, o anno decimo é o anno dez, o anno cem é effectivamente o centesimo anno do primeiro seculo. O problema assim exposto é tão claro que não pode deixar a minima duvida no espirito dos leitores.

«Quando a Revolução franceza criou um calendario novo procedeu da mesma fórma; não se lembrou do anno zero, e chamou ao seu primeiro anno um. O que tem enganado os espiritos superficials em chronologia é a mudança dos dois primeiros algarismos dos numeros 1799 para 1800, de 1899 para 1900 etc. Passa-se n'estas millessimas 99 de 17 para 18, de 18 para 19. Isso é verdade. Mas essa differença provem, como já dissemos, da que nos faz passar de numero 9 para o numero 10, do numero 99 para o numero 100, isto é ao complemento da dezena e da centena no systema decimal. Uma dezena vae de 1 a 10, uma centena de 1 a 100.

«A data do começo do anno tambem tem soffrido alterações pois que já foi designada no dia 25 de dezembro, o que, christãmente, era mais logico, e tambem na Paschoa festa da resurreição e da primavera. O anno de 1582 foi diminuido de dez dias para que se estabelecesse accordo entre o calendario e a astronomia. Mas tudo isso não impede, por fórma alguma, de que o ultimo dia do anno de 1900 seja a ultimo do seculo XIX e de que o 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1901 seja o primeiro dia do seculo XX.»

## SECÇÃO LITTERARIA

### A VEI MARIA!

A noite desce—lenta e triste—  
Cobrem as sombras a serrania,  
Calam-se as aves—choram os ventos,  
Dizem os ventos:—Ave! Maria!

Na torre estreita do pobre templo  
Resôa o sino da freguezia;  
Abrem-se as flôres—Vesper desponta  
Cantam os anjos:—Ave! Maria!

No tosco albergue de seus maiores  
Onde só reinam paz e alegria,  
Entre os filhinhos do bom colono  
Repetem as vozes:—Ave! Maria!



E longe, longe, na velha estrada  
Pára, e saudades á patria envia,  
Romeiro exausto que o Céu contempla  
E falla aos ermos:—Ave! Maria!

Nas soledades—sem pão nem agua,  
Sem pouso e tenda, sem luz nem guia,  
Triste mendigo que as praças busca  
Curva-se e clama:—Ave! Maria!

Incerto nauta, por frios mares  
Onde s'estende nevoa sombria  
S'encosta ao mastro, descobre a fronte  
Resa baixinho:—Ave! Maria!

Só nas alcovas, nas salas dubias,  
Nas longas mesas de longa orgia  
Não diz o impio, não diz o avaro  
Não diz o ingrato:—Ave! Maria!

Ave! Maria!—no céo, na terra  
Luz d'alliança! Doce harmonia!  
Hora divina!—Sublime estancia!  
Bem dita sejas! Ave! Maria!

FAGUNDES VARELLA.

## Milicia Christã

2.ª PARTE

XLIV

### A porteira do convento

Quando marca o seu horario  
No santuario—mysterioso,  
A porteira sente goso,  
Occupando seu lugar:  
Descê escadas, corredores  
Inferiores—vae passando,  
No seu passo venerando,  
Modestinha e de vagar.

Corre, a custo, dez ferrolhos  
Nos escolhos—da ferrugem,  
Que, obrigados, tristes rugem,  
Estridentes ao correr:  
Abre portas e janellas,  
Todas ellas,—para o dia,  
Com as galas da alegria,  
Quando venha, poder vér.

E desprende aquella roda  
E accommoda—seus banquinhos,  
A costura e os livrinhos  
Tudo pondo em seu lugar:  
Bem disposta da leiteira,  
Com fagueira—toadinha,  
Quando chegue á campainha,  
E ella toque, p'ra fallar.

E lá chovem os recados  
Mais variados—maçadores,  
E devotos portadores  
De noticias sem valor:  
Que são ricas novidades  
D'interesse palpitante,  
Para gente dormitante  
Da innocencia no esplendor.

A porteira guarda aquillo  
No sigilo—venerando,  
As noticias enterrando  
No singelo coração:  
E as confia mui depressa  
A' abbadeça,—se curiosa  
Lhe pergunta alguma cousa  
Da passadã relação.

E esta mestra mui prudente  
Não consente—que se espalhe  
Esse ruido e se baralhe  
Com as horas da oração:  
Procurando se dilate,  
Sem dilate,—silenciosa,  
Essa vida tão preciosa  
D'estas filhas de Sião.

Este officio da porteira,  
Por maneira—delicado,  
Será sempre confiado  
A quem saiba bem fallar:  
Com as gentes lá de fóra,  
Sem demora e com decoro,  
Sem fazer com ellas coro,  
Se pretendem murmurar.

E que saiba com as freiras,  
D'altaneiras e esquesitas  
Não partilhar das visitas  
As noticias, que lhe dão:  
Que perturbam essa calma  
A paz da alma—e a alegria,  
Em que aquellas noite e dia  
Sorridentes sempre vão.

E a sympathica porteira  
Muito á beira—do fermento  
D'este mundo barulhento  
Vive alegre e gosa paz:  
E mais gosa porque calla  
E se rala—do barulho  
Que da intriga vae no entulho  
D'este mundo, louco assaz.

DR. JOSE RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### A pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio

(Vid. pag. 13)

Publicamos hoje esta gravura, que faz parte da excellente obra *Monographia do Concelho de Bouças*, devida á penna do Ex.<sup>mo</sup> Snr. F. Fernando Godinho de Faria, e que é uma obra monumental, que vem preencher uma lacuna importantissima. Pena é que não haja muitas obras d'este genero, que de muito servem, para nos illucidar com as suas estatisticas, com os seus conhecimentos chorographicos e historicos e com os dados scientificos de que veem acompanhados. E' de tanta importancia essa obra, que não podemos deixar de nos referir a ella mais detidamente, com os elogios devidos ao auctor, trabalho de que nos occuparemos, pelo menos, n'um dos proximos numeros d'este jornal.

Occupando-nos agora da pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio, diremos que esta obra d'arte é devida a D. João Coelho, commendador de Leça e chanceller de Rhodes. O baptisterio é feito de pedra d'Ançan, rendilhado de esculpturas e arabescos, de forma oitavada, e tem na parte superior de cada uma das oito faces o escudo das armas do fundador, e na face

encostada á parede uma data, que segundo o auctor do citado livro deve ser a de 1514, que é a mesma data que tem o cruzeiro, outra peça devida ao mesmo fundador.

\*

\* \*

### Jesus apparece aos discipulos

(Vid. pag. 19)

O divino Redemptor havia já fallecido. O seu santissimo corpo baixara ao sepulchro, e todos acreditavam que d'aquelle ente sobrenatural a quem os Apostolos chamavam o Divino Mestre, nada mais havia que a memoria. E' facto, porém, que se espalhára o boato de que Elle havia resuscitado, e a sua sepultura apparecera vazia, e que Jesus apparecera a Santa Maria Magdalena que transmittira essa noticia aos Apostolos... e mais nada.

N'essa mesma tarde todavia, achando-se reunidos os Apostolos no cenaculo, com as portas fechadas, por medo que tinham dos judeus, appareceu-lhes de repente no meio d'elles o vulto divino do Salvador, e disse-lhes:—Paz seja convosco!

Imagine-se o assombro de que ficaram possuidos, e que tão distinctamente se lhes conhece nos rostos, como apresentava a nossa segunda gravura!

Bem aventurados Apostolos que lograram vêr Nosso Senhor, depois d'Elle ter subido junto de seu Eterno Pae!

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Atenção

Pedimos aos snrs. assignantes a fineza de lerem o nosso expediente d'hoje.

### O nosso illustre Prelado

O venerando bispo d'esta diocese, o snr. D. Antonio Barroso partiu no dia 3 do corrente para Barcellos, tomando logar no comboio expresso, e indo a Campanhã despedir-se de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o illustre Provisor do bispado Rev.<sup>mo</sup> Dr. Coelho da Silva, dr. Ferreira Pinto, secretario do prelado, o vice-reitor e professores do seminario diocesano, e varias pessoas de representação.

Em Barcellos foi o snr. D. Antonio festivamente recebido. Na gare estava tudo quanto de mais illustre tem aquella villa. As ruas por onde passou o cortejo estavam galhardamente embandeiradas tendo as janellas colgaduras de damasco. Depois dos cumprimentos seguiu o nosso venerando prelado para a sua casa em Remelhe, onde foi passar alguns dias em companhia de sua excellentissima familia.

No domingo regressou novamente ao Porto, partindo na segunda-feira 8 para Lisboa, onde foi tomar assento no parlamento, na sua qualidade de membro da camara dos dignos pares do reino.

#### Noticias de Roma

—Continuam a ser muito discutidas em Roma as solemnidades do *Anno Santo*, que tem feito andar á roda a cabeça dos sectarios e dos livres-pensadores. Os orgãos do socialismo aggridem o governo por ter concedido que fôsse feita com grande esplendor a abertura da Porta Santa, e d'ahi querem concluir que se concedeu a Sua Santidade prerogativas de honras reaes.

Não quer a imprensa maçonica que se consintam em Roma as peregrinações dos catholicos, durante o anno jubilar, porque isso iria dar muita força á Santa Sé, e porque, dizem elles, *seria um insulto publico ao espirito moderno* o jubileu em Roma.

Mas, não lucra Roma com as peregrinações? Não é uma honra para toda a Italia que na sua capital esteja o supremo chefe da Igreja catholica?

Seria realmente indigno que o governo italiano consentisse que as seitas maçonicas festejassem, *como intentam fazer-o*, com grande pompa o dia 20 de setembro, que é o trigésimo anniversario da *brecha da Porta Pia*, em que o exercito de Victor Manuel profanou a capital dos Estados Pontificios.

—N'um dos ultimos dias do anno findo, recebeu S. Santidade a snr.<sup>a</sup> condessa de Trani, acompanhada do duque de Montalla, e em seguida o duque de Alençon.

—Foi nomeado nuncio em Munich Mgr. Sambucetti.

—No dia 3 festejou-se na igreja de *Santa Maria-in-via* a virgem Santa Genoveva, havendo missa de Pontifical em que celebrou Mgr. Hazerz, bispo de Digne. A' tarde deu a benção o Em.<sup>mo</sup> cardeal Couilhé.

—No ultimo dia do anno adoeceu ligeiramente o cardeal Jacobini.

—Apesar das grandes fadigas que supportou, por occasião da abertura do Anno Santo, Sua Santidade passa admiravelmente bem. Parece que a idade mais lhe augmenta as forças.

Na vespera do natal repousou de tarde, durante meia hora. Mas no dia seguinte resou seguidamente as tres missas do natal, coisa que ainda não tinha podido fazer, desde que subiu ao throno pontificio.

A 26 recommençou as suas audiencias ordinarias, recebendo, sem o menor cansaço grande numero de prelados e outras pessoas importantes.

—Sua Santidade recebeu no dia 29 de dezembro a sr.<sup>a</sup> condessa de Trani,

acompanhada do duque de Montalbo, e em seguida o duque de Alençon.

—Monsenhor Sembucetti foi nomeado nuncio em Munich.

—Fazem se grandes preparativos na igreja de S. Carlos, no Corso, para a audição da nova oratoria «São Pedro», obra do rev. Hartmann, franciscano, organista da Ara Coeli. Espera-se um brilhante resultado, em tudo digno do bom nome do compositor, muito apreciado em Roma.

#### O futuro successor de Leão XIII

Diz um telegramma particular, enviado para o nosso presado collega do *Commercio do Porto*, datado de Roma em 2 de janeiro, que corre n'aquella cidade ter Sua Santidade indicado a varios commensaes, que será o cardeal Gotti, natural de Genebra, quem lhe succederá na cadeira de S. Pedro, sendo certo contar grande prestigio e sympathias na curia.

O cardeal Gotti, acrescenta o dito telegramma, é oriundo d'uma familia pobrissima, tem 64 annos de idade, é muito illustrado e vive modestamente. Diz-se que é um diplomata consumado.

#### Incidentes desastrosos

Diz um correspondente de Lisboa, que por occasião da solemne abertura das côrtes, no dia 2, houve tres incidentes desastrosos. O primeiro deu-se com a snr.<sup>a</sup> viscondessa da Varzea, que cahiu desastradamente, partindo a rotula do joelho, quando, na passagem do cortejo, fazia a genuflexão ás pessoas reaes. O segundo deu-se com o snr. infante D. Affonso que quebrou um vidro, quando entrava na salla. E o terceiro succedeu ao snr. presidente do conselho de ministros, que ia cahindo quando entregava o discurso da corôa a S. M. el-rei D. Carlos.

Oxalá não seja desastrosa a futura sessão parlamentar, que tão mal inaugurada foi.

#### A bulla «Quod Pontificum»

Alguns Bispos perguntaram á Santa Sé se a bulla «Quod Pontificum» de 1 de novembro de 1899, que suspende, durante o tempo do jubileu, todos os poderes extraordinarios, concedidos aos confessores, suspende igualmente os que receberam depois da impressão d'aquella bulla da Penitenciaria e para e foro interno.

A 21 de dezembro, a Sagrada Penitenciaria respondeu que esta suspensão é, na verdade geral, mas não attinge as pessoas que, ao tempo da sua confissão, segundo o juizo do Ordinario ou confessor, não pôdem «hic et nunc» ir a Roma.

Os confessores podem, portanto, a estas pessoas, mas sómente na sua pre-

sença servir-se das faculdades que lhes foram concedidas para o foro interno.

Outros Bispos interrogaram, em seguida, se as faculdades que receberam para o fóro externo estavam suspensas durante o anno de jubileu.

A Sagrada Penitenciaria, á data de 26 de dezembro, do proximo passado anno, respondeu que estes poderes não estavam suspensos.

A razão é, segundo parece, que esta suspensão, que tem efeitos no foro externo, causaria grande desorganização nas dioceses.

#### Pastoral

No logar competente publicamos uma Pastoral do nosso virtuoso prelado, com referencia ás indulgencias permitidas, durante o anno corrente pela Sagrada Congregação dos Ritos. Vae na integra, para os nossos leitores terem conhecimento do assumpto, que é interessante.

N'essa pastoral, dá S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> provas do seu affecto paternal, concedendo graças, reservadas á sua jurisdição, e promete celebrar missa de pontifical no domingo da Ressurreição, com absolvição papal, e indulgencia plenaria, para as pessoas que, devidamente dispostas, assistam ao santo sacrificio.

#### Mensagem

Agora que o Rev. Antonio Pinto de Souza Alvim vae tomar posse do canonicato, para que ultimamente foi nomeado, procurou-o n'um dos primeiros dias d'este anno, uma commissão de moradores da Foz, onde fôra abbade, afim de lhe entregar uma mensagem de sentimento por ter de os deixar.

O Rev. Souza Alvim agradeceu a manifestação, dizendo não poder continuar a pastorear aquella freguezia, mas prometendo não os abandonar inteiramente por estar convencido da sinceridade dos seus votos.

#### Novos jornaes

Acabamos de ser honrados com a visita de mais dois campeões da causa catholica. Um é o *Echo de Guimarães*, e outro o *Athleta christão*.

O primeiro vê a luz publica na cidade de Guimarães, e o segundo nos Arcos.

Desejamos todas as venturas aos dois novos collegas.

#### Licenças industriaes

Todos os vendedores de generos ou mercadorias, tanto em estabelecimentos fixos, como em mercados, praças, lugares, e ambulantes; botequins, casas de pasto, bilhares lojas de bebidas e alugadores de carros puxados a cavallo são obrigados a munir-se da respectiva licença até ao dia 20 do cor-

rente mez de Janeiro, sob pena de pagarem a multa do decuplo do respectivo sello que lhes pode ser imposto em policia correccional.

Cautella pois; não deixando de tirar cada um a sua licença pela qual pagam o sello que até qui pagavam juntamente com a sua industria, e assim evitarão ser incommodados pelo fisco.

#### Noticias da capital

Com data de 13, escrevem-nos de Lisboa o seguinte:

—O snr. ministro da marinha teve uma conferencia com o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> prelado d'essa diocese, D. Antonio Barroso, e com o Rev. Boavida, superior do collegio da Missões Ultramarinas, ácerca da installação da commissão nomeada, para reorganisar as alludidas missões. Como se sabe, o presidente d'essa commissão é o snr. D. Antonio Barroso, que actualmte se encontra n'esta cidade, estando hospedado em casa do Exc.<sup>mo</sup> Snr. D. Thomaz de Vilhena.

—Estão a concurso por 30 dias 4 egrejas, na diocese de Braga, 2 na de Coimbra, 1 na da Guarda, e 2 na de Vizeu; e por 60 dias 1 na diocese de Braga, 2 na de Lisboa e 2 na de Angra do Heroismo.

—Deve hoje ser julgada pela commissão de verificação de poderes a eleição de deputados pelo Porto, e crê-se que será annullada. N'esse caso haverá ahí eleições para o proximo mez de Fevereiro.

—Partiu hontem para Londres, em commissão de serviço publico o snr. Conselheiro Benjamin Cabral.

—Com a presidencia do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, tem havido já algumas reuniões da conferencia annual dos prelados, que costumam ser realisadas no paço de S. Vicente.

#### A peste no Porto

Pode dizer-se que está extinto o *andago* que tão fallado foi em todo o paiz e fóra d'elle, e que tantos prejuizos causou á laboriosa cidade do Porto. O cordão sanitario já ha muito que deixou de existir. O cordão marítimo tambem não existe. Resta apenas d'essas ominosas medidas, que para ahí houve, a exigencia das *guias* para quem tem de transitar pela via ferrea.

Seria melhor que tudo terminasse, porque nunca houve motivos, e muito menos os ha agora para isso.

#### O principio do jubileu

Lemos em *L'Univers*:

Os jornaes e revistas de Roma publicam memorias e estudos retrospectos sobre os precedentes jubileus.

Lendo-se estas publicações não se póde fugir a lamentar-se este tempo que torna impossiveis tão bellas cerimonias.

Era assim que outr'ora, por exemplo, os Cardeaes legados á *latere* designados pelo Papa para a abertura das Portas santas nas tres basilicas maiores, assistiam á primeira parte da cerimonia. Deixavam o Papa na praça de S. Pedro e nas suas brancas *lacaneas*, escoltados pelos seus nobres familiares dirigiam-se todos, formando um brilhante cortejo, até ao Capitolio; chegados ahí separavam-se para ir um a S. João de Latrão, outro a Santa Maria Maior e o terceiro a S. Paulo.

No momento em que desabava a porta de S. Pedro, o castello de S. Angelo dava uma salva de cem tiros enquanto nas torres de Roma os sinos tocavam durante uma hora.

Tudo se passou d'esta vez muito mais simples, como de luto.

Os peregrinos visitavam as basilicas desde domingo; a affluencia é grande a cada uma das Portas santas; passa-se de joelhos depois de ter beijado a soleira da Porta, seguindo-se assim o exemplo que dá o Papa como sendo o primeiro.

No tempo do ultimo jubileu, em 1825 a egreja de Santa Maria do Transtevere, substituiu, para as visitas, S. Paulo, que o terrivel incendio de 1823 reduziu a cinzas.

D'esta vez os peregrinos voltam ás tradições interrompidas ha 125 annos e, como seus predecessores, de 1775, são obrigados a irem á basilica ostiense.

N'estes ultimos tempos tem-se activado os trabalhos do portico que está em vias de ahí se construir, o que permite aos peregrinos entrarem pela Porta santa ao fundo d' a basilica. Do estado actual dos trabalhos já se póde julgar o que será todo o portico logo que completamente terminado, o qual rodeará com a sua quadrupla ordem de columnas, o atrio com o *narthex*, reproduzindo-se o mais puro estylo das velhas basilicas christãs.

Os peregrinos collectivos acabaram já as suas visitas. Aos peregrinos das diversas dioceses d'Italia, presentes á cerimonia de domingo, o Papa permitiu fazerem apenas quatro visitas em logar das dez prescriptas, podendo fazer duas em seguida sahindo e voltando immediatamente.

No dia 27 do proximo passado mez, a colonia allemã devia fazer a sua primeira visita a S. Pedro sob a presidencia do Cardeal Missia.

#### Progresso Catholico

Compram-se n'esta administração os n.ºs 17 e 18 do anno de 1894. Tam-o n.º 11 do anno de 1889.

## PREVENÇÃO

**Prevenimos os nossos assignantes que constantemente nos estão pedindo o resto das folhas da VIDA DE S. JOÃO DE DEUS, que attentem no EXPEDIENTE que publicamos no nosso n.º 1 d'este anno. Por ahí verão que a obra está prompta, e só esperamos, para ser publicada que chegue a licença do Superior Geral da Ordem, que reside em Hespanha.**

**E aproveitamos a occasião para declarar, que estamos publicando, em folhetins, outra obra referente a um santo da mesma Ordem, e que, para enviar as folhas da obra pedida, deixariamos de publicar folhetim até o numero preciso em que a VIDA DE S. JOÃO DE DEUS terminasse, o que redundava em nosso prejuizo.**

**Por isso logo que chegue a auctorisação do Superior da Ordem (pois que já tem auctorisação e recommendação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> bispo do Porto e do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa), serão enviadas as folhas restantes aos snrs. assignantes, mas como brinde, e por isso só e unicamente aos que tiverem pago adiantadamente a sua assignatura.**

**Além d'isso para nós é vantajosa a demora, porque brevemente esperamos que quem de posse da obra completa não só todos os assignantes que a isso tiverem direito, como tambem os novos, e os que esperamos serem em breve inscriptos como taes.**

\*  
\* \* \*

**Prevenimos tambem os snrs. assignantes de que mandamos fazer uma excellente photo-gravura, representando S. JOÃO DE DEUS A LAVAR OS PÉS A JESUS, a qual, impressa em bom papel, será enviada a quem quizer illustrar a obra, mediante a quantia de 50 reis, a quem mandar essa importancia.**

A EMPRESA.

# Catecismo para uso do povo

CONTRA O  
**PROTESTANTISMO**

COMPOSTO PELO  
**CARDEAL CUESTA**  
Arcebispo de S. Thiago

Approvado e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

PREÇO

Cada exemplar . . . . .	50
25 „ . . . . .	1\$000
50 „ . . . . .	1\$700
100 „ . . . . .	2\$800

## VIDA POPULAR DE

# S. VICENTE DE PAULO

PELO  
**PADRE BERBIGUIER**

Conego honorario de Bordeus e arcepreste de Liborno  
TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR  
**M. FONSECA**

Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto

Preço 400 reis

# Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII

*Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos  
e Bispos de todo o mundo catholico*

3 VOLUMES já publicados 1\$000 reis.

A SAHIR DO PRÉLO

III VOLUME

VENDEM-SE

unicamente em casa do editor catholico José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74--Porto.

## FORMA DA CONSAGRAÇÃO AO

### SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na  
Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Vigario Capitular  
Coelho da Silva

Preço em cartão . . . . . 10

## ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 10 reis.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS  
OU

### DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS  
POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.<sup>a</sup> edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

## José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO  
103, Rua do Soulo, 103—BRAGA  
*Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

## MODO DE

### OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulgenciado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preo: Broch. 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

## O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

## FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

### SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII  
na Encyclica  
de 25 de mai de 1899

Cada cento em cartão 800 reis  
Avulsa . . . . . 10

**Preces** que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

## GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.